

# O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1<sup>a</sup> Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

## Redacção:

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

## Publicação mensal.

Assignatura annual . . . . . 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Abril de 1897.

NUM. 64

## "O CHRISTÃO"

### Maricá

Visitamos esta cidade no mez de Fevereiro passado. Tomando o bond de Nictheroy que conduz ao lugar chamado Neves, além do Barreto, gastámos cerca de 45 minutos de viagem e na estação do trem de Maricá, situada nas Neves, tomámos o trem que devia partir a 12P.M., mas que devido a pequena demora dos pescadores, etc., partiu pouco depois do horario, chegando em Maricá quasi ás 4 horas da tarde. Esse trem não é propriamente o chamado trem de passageiros, mas é um trem especial para levar cargas especialmente cestos, etc., destinados a trazer criação e peixe d'aquelle cidade. E' o chamado trem dos pescadores que volta sempre á meia noite.

No dia seguinte ao de nossa chegada, saímos a vender livros em algumas ruas mais afastadas da cidade para explorarmos o terreno. Depois de assim fazer por diversas vezes e de sermos mais bem sucedidos, ensinámos a musica de alguns hymnos e era um prazer vermos homens e mulheres, meninos e meninas que nos acompanhavam afim de aprender os hymnos e de ouvir a Palavra de Deus.

Por diversas vezes, não só em suas casas, mas, ao ar livre, debaixo da sombra de alguma arvore, pregámos a Palavra do Senhor entoando hymnos que eram acompanhados por alguns dos circunstantes. Em algumas casas quando ofereciamos os livros á venda, algumas pessoas nos diziam: "Cante, que eu compro um livro." Por diversas vezes tivemos que dizer-lhes que não cantavamos por dinheiro.

### Zacharias

Por termos notícia desse lugar e ahi habitar parentes de uma irmã que mora em Nictheroy, tomámos canôa e atravesssamos a lagôa em busca da casa do Delphino e João, parentes d'essa irmã de Nictheroy.

Não se achando em casa João, partimos imediatamente para Bocupary gastando

uma hora de caminho por meio de areia quente e fôfa.

A areia como que parecia fugir de nossos pés e ás vezes como que retrocediam os nossos passos.

Fomos a esse lugar com intenção de ahi pernoitar, mas cedo vimos que não havia possibilidade de assim fazer. Jantámos sobre o balcão da venda e conversámos sobre a possibilidade de pregarmos o Evangelho. Vendemos diversos volumes da Palavra de Deus pregámos a um auditório de umas triuta pessoas com geral contentamento.

O lugar da pregação foi da varanda da venda.

O sol descambava para seu occaso e, ao calor intenso do dia, succedia uma forte refeja de vento. As nuvens se accumulavam apressadamente na combinação de uma terrível tempestade.

"Voltar a Maricá na canôa é expor-se a um naufragio certo," diziam todos a uma só voz.

João então que tinha ido á nossa procura, disse: "Não, Senhor, os Srs. voltam para Zacharias. Vamos depressa antes que a chuva caia."

Rompemos de novo aquelle Saharah areiento e si não tinhamos o sol para nos abrazar, com tudo bem fatigados ficámos pela pressa com que vinhamos para que a chuva não nos apinhasse no meio do caminho onde não teríamos lugar algum de abrigo e ficariam certamente bem molhados.

João contou-nos que certos aventureiros pediram, não ha muito, agasalho e roubaram porcos abusando até da confiança das familias.

A familia de Delphino esforçou-se a convidar as pessoas vizinhas para ouvirem a Palavra de Deus, e, com efeito, dentro em pouco, uns em pé e outros sentados, a casinha estava cheia com as vinte e tantas pessoas presentes, não obstante o tempo desfavorável e alguma chuva que já principiava a cahir. Houve

grande contentamento por parte da familia e congregados.

Dentro em pouco, cansados da fadiga do dia, deitámo-nos para dormir, mas era impossível aceitarmos o convite de Morphêa.

Soprava o vento tão forte que, em breve, pelas frestas do telhado, cahiam sobre nós grossas gottas d'água. Fomos dormir no chão, mas a chuva era tanta que entrava água pela porta quasi a molhar-nos os pés. Alojámo-nos então a um canto da casa e para escapar da agua que ainda assim cahia sobre nós, deitámo-nos sobre a mesma esteira servindo-nos da outra para nos cobrir e assim sermos abrigados da chuva.

No outro dia, de manhã cedo, foram convidadas diversas pessoas que se ajuntaram e ouviram a Palavra do Senhor. Voltámos depois para Maricá onde, depois de diversas visitas, tomámos outra vez canão para nos conduzir a

#### *S. José de Imbassahy.*

Ahi chegados procurámos a casa de um parente de um irmão congregado em Nictheroy. Visitámos diversas casas e pregámos á noite a uma congregação de umas vinte e tantas pessoas. No dia seguinte pela manhã, visitámos o convento de S. Bento e a grande fazenda annexa, tudo está quasi em abandono e ruina.

O frade falleceu ha muitos annos legando a sua amasia alguma fortuna. Desde sua morte não tem havido ceremonia alguma religiosa no lugar, nem padre algum tem visitado aquele povo. Convidadas diversas pessoas antes de nossa volta do lugar, pelas 2 horas da tarde, tivemos nova congregação de outras tantas pessoas e na sua maioria eram pessoas que não tinham estado na noite anterior. Algumas d'ellas vinham armadas (talvez de seus instrumentos de trabalho) de fouce, de machadinhas, etc.

Tudo correu na melhor ordem e parece que com satisfação de todos. Ao despedirmo-nos, uma pessoa da familia chorava triste pela nossa partida como si já fossemos conhecidos de longo tempo.

Tal é a attracção do Evangelho! Deixando S. José de Imbassahy voltámos para Maricá. No dia seguinte visitámos o lugar chamado

#### *Cordéiro.*

N'este lugar já estivemos ha uns tres annos passados. Fomos á casa de nosso amigo José Godinho, parente de uma familia que se congrega na casa de oração da Rua da Praia. É um lugar de roça. Quando ahi estivemos pela primeira vez, alguns crentes de Nictheroy lá se achavam e tivemos bôa concurrenceia; d'essa vez, porém, pregámos duas vezes a umas doze pessoas. Um moço que escutava a pregação, ferido em sua consciência, chorava pelo conhecimento de peccado commettido. Muito gosto tivemos de ver nosso amigo e irmão na fé José e toda a sua familia. As perguntas que

elle fazia, toda a conversação que tinhamos, bem mostrava que seu desejo é o de seguir o nosso Senhor.

Voltámos depois para Maricá. O vigario do lugar é um italiano chegado a uns quatro mezes áquelle cidade, Maricá é uma cidade bonita. As ruas são bem limpas e bem alinhadas, o que prova zelo da parte dos srs. intendentes e fiscaes. As estradas de rodagem são boas.

Cultiva-se ahi o café, a canna de assucar, etc., mas o commercio principal do lugar é especialmente a pesca, a venda de criação, porcos, etc. do lugar, de Saquarema e lugares adjacentes. Os porcos têm liberdade plena de se sustentarem dos peixes que ficam á margem da lagôa, quando não veem como os cachorros e os marrecos, aproveitar as migalhas que cahem da mesa do jantar, no hotel.

Essa liberdade plena de que fallamos, não é dada pela intendencia, por certo, mas facultada pelos donos d'esses animaes, por abuso de postura municipal. Entretanto não damnificam elles as ruas nem soffre a saude publica por isso. Antes pelo contrario, dizem que o lugar é saluberrimo, mas não podemos crêr, que seja inteiramente assim quando vemos lugares pantanosos causados por occasioneas enchentes da lagôa e tambem quando provamos a agua de Maricá que não é boa, por certo Maricá é o ponto terminal da linha ferrea da Estrada de Leopoldina.

Falla-se em prolongar essa linha, mas mesmo assim, cremos que Maricá não perderá sua influencia.

Ha casas de 25\$000 e 30\$000 mensaes que poderiam servir para lugar de pregação.

No anno de 1841 o districto de Maricá constava do termo de sua freguezia e encerrava 6.000 habitantes. A lagôa de Maricá, em cuja margem está assentada a cidade d'esse nome, tem perto de 2 legoas de comprimento de norte a sudoeste e 1 no ponto onde é mais larga. Todos os dias excepto de domingo para segunda-feira grande abundancia de peixes vai para Nictheroy os quaes são levados para a ribeira do peixe da Capital Federal, os outros menores ficam para o consumo dos habitantes de Maricá.

De tempos a tempos os habitantes são obrigados a ficar o banco d'areia que jaz entre a lagoa e o mar, e abrir uma valla para dar despejo ás aguas.

No dia seguinte ao de nossa volta de Cordéiros vendemos alguns livros, fizemos diversas visitas e entre essas contamos a agradável visita que fizemos ao Professor publico do lugar, Tenente Marcelino Ribeiro Duarte que já nos havia dado o prazer de visitar-nos no hotel onde estavamos hospedados. Ao som do piano que elle acompanhava, cantámos diversos hymnos com sua familia.

Procurámos ver si conseguíamos obter a casa da Camara para pregar o Evangelho, mas, como se demorasse a resposta e já não tínhamos mais livros comosco, pois estavam todos vendidos, voltámos para Nictheroy, na esperança de visitar Maricá outra vez.

LEONIDAS SILVA

### Um bispo romano sobre a infallibilidade papal (Continuação)

Fazei-o, se poderdes. Ouço do lado direito estas palavras: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (S. Matheus XVI). Mais adiante responderei a esta objecção, meus veneraveis irmãos; porém, antes d'issò, desejo apresentar-vos o resultado das minhas indagações historicas.

Não encontrando vestigo algum do Papado nos dias dos Apostolos, disse eu commigo mesmo, acharei o que procuro nos annaes da Igreja. Pois dil-o-hei francamente—procurei um Papa nos quatro primeiros seculos, e não o encontrei.

Neuhum de vós, julgo eu, poreis em duvida a grande autoridade do Santo Bispo de Hippona, o grande S. Agostinho. Este virtuosissimo doutor, honra e gloria da Igreja Catholica, era secretario do concilio de Milevis. Nos canones d'essa veneravel assembléa encontram-se estas significativas palavras: "Quem appellar para aquelles de além-mar não será admittido á communhão por ninguem na Africa." Tão longe estavam os bispos da Africa de reconhecerem o Bispo de Roma que fulminavam com a excommunhão os que recorriam ou appellavam para elle. Os mesmos Bispos, no sexto concilio de Carthago, ao qual presidiu Aurelio, Bispo d'aquelle cidade, escreveram a Celestino, Bispo de Roma, advertindo-lhe que não recebesse appellos dos bispos ou clerigos da Africa: que não enviasse mais legados ou commissarios e que não introduzisse o orgulho humano na igreja.

E facto evidente que o Patriarcha de Roma tinha tentado desde os tempos mais remotos atrair para si toda a auctoridade; mas é igualmente evidente que elle não tinha a supremacia que os ultramontanos lhe queriam atribuir.

Se a possuisse, teriam ousado os Bispos da Africa—com S. Agostinho á sua frente—prohibir os appellos dos seus decretos para este supremo tribunal? Confesso sem difficultade que o Patriarcha de Roma occupava o primeiro logar. Uma das leis de Justiniano diz: "Ordenemos, depois da definição dos Quatro Concilios, que o Santo Papa da antiga Roma seja o primeiro dos bispos, e que o Altissimo Arcebispo de Constantinopla, que é a nova Roma, seja o segundo."

Curva-te então á supremacia do Papa, me direis vós. Não tireis tão depressa essa conclusão, meus veneraveis irmãos, visto que a lei de Justiniano traz escripta na face: "*Da ordem das Sés Patriarchae*", presidir é uma coisa—o poder porém de jurisdicção é outra. Por exemplo, supponhamos que havia em Florença uma reunião de todos os bispos do reino, o primeiro logar seria concedido ao Primaz de Florença, assim como, entre os orientaes, seria dado ao Patriarcha de Constantinopla, e na Inglaterra ao arcebispo de Canterbury.

Mas nem o primeiro, nem o segundo, nem o terceiro deduziria d'essa posição uma jurisdição sobre os seus collegas.

A importancia dos Bispos de Roma procedia não de uma auctoridade divina, mas sim da cidade em que tinham a sua séde. O Arcebispo Darboy não é superior em dignidade ao Arcebispo de Avignon; mas não obstante, Paris dá-lhe uma consideração, que elle não teria se em logar de ter o seu palacio ao lado do Sena o tivesse ao pé do Rodano.

O que é verdade na ordem religiosa é igualmente verdade em materias civis e politicas. O Prefeito de Roma não é mais do que o de Pisa; mas civil e politicamente tem maior importancia.

Eu disse que desde os primeiros seculos o Patriarcha de Roma aspirava ao governo universal da Igreja. Infelizmente, quasi attingiu a isso; mas com certeza não conseguiu tudo o que pretendia, porque o Imperador Theodosio II promulgou uma lei em que prescrevia que o Patriarcha de Constantinopla tivesse igual auctoridade á do Patriarcha de Roma —(*Log. cod. de sacr. etc.*) Os Padres do Concilio de Calcedonia collocaram os Bispos da nova e velha Roma na mesma ordem em todas coisas, mesmo ecclesiasticas. (*Can. 28.*)

O sexto Concilio de Carthago prohibiu a todos os Bispos o tomarem o titulo de Principe dos Bispos ou de Bispo Soberano.

Quanto ao titulo de Bispo universal, que os Papas adoptaram posteriormente, S. Gregorio I, na persuasão de que os seus sucessores nunca pensariam em arrogalo a si, escreveu estas notaveis palavras:—"Nenhum dos seus antecessores tem consentido tomar esse nome profano; porque quando um Patriarcha adopta o nome de *Universal*, o titulo de Patriarcha cabe em descredito.

Longe pois a idéa dos christãos o arrogarem um titulo que desacredita aos seus irmãos."

Estas palavras de S. Gregorio foram dirigidas aos seus collegas de Constantinopla, que ambicionavam a primasia da Igreja. O Papa Pelagio II, chama a João, Bispo de Constantinopla, que aspirava ao Summo Sacerdotio, "impio e profano." Não vos importais, dizia elle, com o titulo de universal,

que João usurpou illegalmente; não adopte nenhum dos Patriarchas este nome profano, pois quantas desgraças não devíamos de rececer se entre os sacerdotes se abrigassem tais sentimentos? Alcançariam o que já foi vaticinado d'elles---"E' elle o rei dos filhos da soberba." (Pelagio II, carta 13).

Estes testemunhos (e eu podia acrescentar mais de um cento d'elles de igual valor), não provam com uma clareza igual ao esplendor do sol ao meio-dia, que os primeiros Bispos de Roma não foram reconhecidos senão muito mais tarde, como Bispos universaes e chefes da Igreja?

E demais, quem não sabe que desde o anno 325 em que foi celebrado o primeiro concilio de Ricca, até 580, o anno do segundo Concilio ecumenico de Constantinopla, entre mais de 1,109 bispos que assistiram aos seis primeiros concilios geraes não se acharam mais de dezenove bispos occidentaes? Quem não sabe que os concilios eram convocados pelos Imperadores sem darem parte ao bispo de Roma, e algumas vezes até contra a sua vontade?—que Hosio, bispo de Cordova, presidiu ao primeiro concilio de Ricca, e formulou os seus canones. O mesmo Hosio presidiu depois ao concilio de Sardica, excluindo os legados de Julio, bispo de Roma.

Não digo mais, veneraveis irmãos, e passo agora a fallar do grande argumento que vós já mencionastes, que estabelece a primazia do bispo de Roma na "pedra".

Se elle fosse verdadeiro, acabaria toda a questão, mas os nossos antecessores que com certeza sabiam alguma coisa, não pensavam como nós pensamos. S. Cyrillo, no seu quarto livro sobre a Trindade, diz: "Creio que deveis entender pela "pedra" a fé inabalável dos Apostolos.

S. Hilario, bispo de Poictiers, no seu segundo livro sobre a Trindade, diz: A "pedra" é bemdita e unica rocha da fé confessada por bocca de S. Pedro"; e no sexto livro da Trindade, diz que é n'esta "pedra" da confissão da fé que a Igreja está fundada." Deus diz S. Jeronymo, no sexto de S. Matheus fundou a sua Igreja n'esta rocha e é d'esta rocha que o Apostolo Pedro recebeu o nome.

Depois d'elle, diz S. Chrysostomo, na sua quinquagesima terceira homilia sobre S. Matheus, "nesta rocha edificarei a minha Igreja, isto é, na fé da confissão." Ora qual foi a confissão do apostolo? Aqui está: "Tu és o Christo, Filho de Deus vivo." Ambrosio, o santo arcebispo de Milão (sobre a 2ª Epistola nos Efesios) S. Basilio de Seleucia, e os Padres do concilio de Calcedonia, ensinam exactamente a mesma coisa. De todos os doutores da antiguidade christã, S. Agostinho occupa um dos primeiros logares em sabedoria e santidade.

Escutai, pois o que elle escreve no seu segundo tratado sobre a primeira Epistola de S. João—"Que significam estas palavras—edificarei a minha Igreja sobre esta rocha? Sobre esta fé, sobre aquella que disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo." No seu tratado 124, sobre S. João, deparamos com esta phrase altamente significativa: "Sobre esta rocha que tu confessaste, edificarei a minha Igreja, pois Christo era a rocha."

O grande bispo estava tão longe de pensar que a Igreja estava edificada sobre S. Pedro, que elle disse ao seu povo no seu sermão decimo terceiro---"Tu és Pedro, e sobre esta pedra que tu confessaste, sobre esta rocha que tu conhecest, dizendo: Tu és Christo, Filho de Deus vivo, edificarei a minha Igreja sobre mim mesmo, que sou o Filho de Deus vivo; edifical-a-hei sobre mim, e não a mim em cima de ti."

O que pensava S. Agostinho sobre esta celebre passagem era a opinião de todos christãos n'aquelle tempo. Resumindo, pois, estabeleço o seguinte: 1---Que Jesus deu aos apostolos o mesmo poder que deu a S. Pedro. 2---Que os Apostolos nunca reconheceram em S. Pedro o Vigario de Jesus Christo e infalivel doutor da Igreja. 3---Que S. Pedro nunca pensou em ser Papa e nunca se houve como se fosse Papa. 4---Que os concilios dos quatro primeiros séculos, reconhecendo a alta posição que o bispo de Roma ocupava na Igreja pelo simples facto de estar n'esta cidade, atribuiam-lhe apenas uma preemnencia de honra mas não de poder ou jurisdição. 5---Que os SS. PP. na famosa passagem, "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; nunca entenderam que a Igreja estava edificada em Pedro (super Petrum) mas sim sobre a rocha (super petram), isto é, na confissão da fé do Apostolo.

Concluo triumphantemente, com a historia, com a razão, com a logica, com o bom senso e com uma consciencia christã, que Jesus Christo não conferiu supremacia alguma a S. Pedro e que os bispos de Roma não chegaram a ser soberanos da Igreja, senão usurpando um por um todos os direitos do Episcopado. (Vozes de: Silencio; protestante atrevido silencio!) Não, não sou um protestante atrevido; a historia não é nem catholica, nem anglicana, nem calvinista, nem luterana, nem armenia, nem grega schismatica, nem ultramontana. E' ella o que é—isto é, uma coisa mais poderosa do que todas as confissões de fé dos canones dos concilios ecumenicos. Escrevi contra ella, se a isso vos atreveis! mas não podeis destruir-a, assim como tirando um tijolo ao Coliseo, por mais que vos canceis, não o vereis cair por terra.

Se tenho dito alguma coisa que a historia prova ser falsa, mostrai-m'a pela historia, e sem hesitar um instante pedirei d'isso desculpa; mas sêde pacientes que eu ainda não disse tudo o que desejo e posso; e mesmo quando me esperasse a fogueira na praça de S. Pedro, não me calava, e sou obrigado a continuar. O arcebispo Dupanloup, nas suas celebres *observações* sobre este concilio do Vaticano, diz, e com razão: "que se declararam infallivel a Pio IX, devemos necessariamente e por logica natural, sustentar que todos os seus antecessores foram igualmente infallíveis." Pois bem, veneraveis irmãos, aqui a historia levanta a voz com toda a sua austerdade para nos assegurar que alguns Papas erraram. Podeis protestar contra isso ou negal-o como quizerdes, mas vou proval-o! O Papa Victor (192) primeiramente aprovou o montanismo e depois condenou-o. Marcellino (296-303) era um idolatra. Entrou n'um templo de Vesta e ofereceu incenso a uma deusa. Direis que foi uma fraqueza; respondo, porém, que um Vigario de Jesus Christo morre, mas não renega.

Liberio (358) aprovou a condenação de Athanasio, e professou o arianismo, com o fim de ser chamado do exilio e restabelecido na Sé. Honorio (625) aderiu ao monothelitismo: o padre Gratio demonstrou perfeitamente este facto.

Gregorio I (578-590), échama Antichristo a quem tomar o nome de Bispo Universa, e ao contrario, Bonifacio III (607-8) leva o imperador parricida Phocas a conferir-lhe esse titulo.

Pascal II (1088-99) e Eugenio II; (1145-53) autorisaram o duello: Julio II (1509) e Pio IV (1560) prohibiram-n'o.

Eugenio IV (1431-39) aprovou o concilio de Basle e a restituição do calix á Igreja da Bohemia. Pio II (1458) revogou a concessão. Adriano II (867-872) declarou validos os casamentos civis: Pio VII (1800-23) condenou-os. Sixto V (1585-90) comprou uma edição da Biblia, e por uma bulla mandou que se lesse. Pio VII condenou essa leitura. Clemente XIV (1700-21) aboliu a ordem dos Jesuitas, permitida por Paulo III; e Pio VII restabeleceu-a. Mas para que procurar provas tão remotas?

O nosso Santo Padre aqui presente, na sua Bulla que regula este concilio, caso elle morresse durante a sessão, não revogou tudo o que em tempos passados lhe podia ser o contrario, mesmo quando isso procedia das decisões dos seus antecessores! ? E certamente se Pio IX fallou *ex-cathedra*, não é quando da profundidade do seu sepulchro, elle impõe a sua vontade aos soberanos da Igreja. Nunca acabaria, veneraveis irmãos, se vos apresentasse as contradições que existem no ensino dos

papas. Se proclaimardes, pois, a infallibilidade do Papa actual, ou deveis provar, o que é impossivel, que os papas nunca se contradisseram, ou então deveis declarar que o Espírito-Santo vos revelou que a infallibilidade do Papa só data de 1870. Atreveis-vos a tal coisa?

(Continúa)

## LEMBRANÇAS DO PASSADO

### XXIII.

"Graças a Deus que todas as cousas sahiram a favor da causa de Jesus.

"Quasi todos os irmãos foram á Policia, e não lhes importava o seu proprio trabalho, enquanto não viram em que parava, e ouviram a sentença do chefe do Policia. Mas quando ouviram que estavam em seu direito os que trabalhavam por Jesus, ficaram muito contentes e animosos.

"Foi uma luz que se accendeu : por vinte e quatro horas o Evangelho fai pregado na casa da Policia tanto pelos que estavam presos, como pelos que estavam soltos fóra." (Carta do Gama, 1º Nov.)

"Vinte e quatro horas." Porque?

"Segundo o *Diarío do Rio*, informa-nos o correspondente da folha, "ainda ficaram retidos quatro." Como?

O Snr. subdelegado não estava satisfeito com a decisão do chefe. Requeria que os presos assignassem "termo," especialmente o Jardim e tres outros, a "não se reunirem mais na Praia de Santa Luzia, e recusavam fazer isso." Parece que deixou cinco sahir livres por meio do "requerimento." Sobre estes pontos o Snr. Wm. D. Pitt escreveu ao Dr. Kalley:

"Pensei que era a melhor vista que hei contemplado no Rio do Janeiro ; quando todos se ajoelharam juntos na prisão com alguns outros; e ainda que a ordem para por-se em liberdade a alguns d'elles veio ao tempo que se fazia oração, e o carcereiro abria a porta, e em voz rija e aspera chamava por elles, nenhum se moveu até concluir-se a oração.

"Quando fomos á casa do escrivão para receber a ordem de pô-los em liberdade, disseram nos que pertenciam a uma seita nova segundo lhe contavam. 'Sim,' respondeu João Carvalho 'existe ha 1860 annos.' Ao ouvir-l-o a autoridade encolheu os hombros." (Carta escripta em Inglez na "Rua do Pinto n. 2" com data, 1º Novembre 60).

Quatro ficavam presos por teima do Snr. Sub-delegado. Hoje (terça-feira) fomos novamente a presença do Snr. Chefe e elle-nos disse que já hontem todos estavamos soltos".

Não se requeria que assignassem compromisso nenhum. O Snr. chefe não approvava essa proposta.

Todos estavam livres.

O Snr. Jardim assim o conta : "Hoje (terça-feira 30 de Outubro) entrei ás duas horas e meia em minha casa, dando louvores e graças ao Salvador.

"Na policia disseram que nunca tinham visto gente presa com tanta alegria.

"Em quanto lá estivemos, não deixamos de dar louvores, e estar muito alegres.

"Espero que isto será um meio para as boas noticias se espalharem n'esta cidade."

"A familia do Bernardino está com mais força : as mulheres estão com mais animo." (Gama).

\* \*

Na tarde e noite de terça-feira, as authoridades das freguezias de Santa Luzia e São José tomavam algumas medidas. Primeiro iremos á casa do Snr. Bernardino, e o Snr. Gama nos contará o que se passava ahi.

"Na terça-feira á noite, o mesmo subdelegado que os prendeu foi á casa do Bernardino pedindo perdão, e para persuadil-o a que se deixasse de ajuntamentos em sua casa. O Bernardino lhe perguntou :

"—Senhor, pois então, nem com a minha familia ?

"—Com sua familia, sim ! — disse elle.

"—Então nem com a do meu vizinho Luiz ?

"E elle disse : — Pois bem ! concedo isso.

"—E o senhor concede-me que venham aqui os meus tres amigos ?

"E disse elle ; — Oh não ! não queremos.

"—Mas, porque ? São homens capazes, a quem eu amo tanto, e tão amigos de Jesus. Eu quero que V. S. me faça o favor de assistir quinta-feira no meu ajuntamento, porque os meus amigos cá vêm, para V. S. os ficar conhecendo, e saber que são homens que se não importam senão em fallar da salvação de graça por meio de Jesus.

"Elle, primeiro não queria, mas persuadindo-o, prometeu que sim.

"Bernardino ficou de mandal-o chamar na occasião do ajuntamento para elle vir : por ora não sabemos o resultado."

E na Saude ?

"Na segunda e terça-feira, andavam as ruas por aqui com rondas dobradas e inspectores, e subdelegado d'esta freguezia. Na terça-feira á noite ainda mais dobrou. Ao irmão Jardim, como foi o dia que voltou para sua casa, (\*) quasi todos os irmãos vieram visitar excepto sóos que eu ayisei que não viesssem ... Minha familia tambem lá estava, e a casa se encheu de gente que tinha para cima de trinta pessoas. Não havia lugar para se sentarem.

"Eu andei fora, tambem, observando para que seria tanto tumulto de gente na rua.

"Quando entendi bem, entrei pelas 8 1/2 horas. Estava nosso irmão em silencio lendo: sentei-me. Mas quando acabaram de ler, eu

lhes disse que estavamos cercados. Era bom estar em silencio, e que se não cantassem os hymnos, só ler e orar e depois sahir de pouco a pouco para não os irritar (Sabia que se cantassem apitariam e o tumulto seria maior).

"O subdelegado, Snr. Dr. Souza (da freguezia de St. Rita), estava á porta; quando os irmãos foram sahir sem barulho — haviam de ter sahido uns dez —, elle mandou bater na porta e perguntar pelo dono da casa, e logo este sahio a fallar com o subdelegado. Per-guntou-lhe que ajuntamento era aquelle, e lhe disse que estavam-lendo as Escripturas Sagradas.

"—Para que ? — perguntou o subdelegado.

"—Para sabermos a vontade do nosso Salvador e orarmos a Elle.

"Subd.—Ha para isso dias marcados ?

"Dono.—Sim, senhor, nas quartas e Domingos (\*).

"Subd.—Mas porque me não deu parte ?

"Dono.—Senhor, não sabia que era isso preciso.

"Subd.—Quantas pessoas ajuntam-se aqui ?

"Dono.—Quatro, cinco, oito ou dez, conforme.

"Subd.—Mais de dez já sahiram, e ainda está dentro tantos ?

"Dono.—Isso é em razão de elles hoje me virem visitar por enter sahido da prisão.

"Subd.—Eu não quero saber d'isso : a lei não concede mais de dez: só quero que amanhã me dê parte por escripto do motivo de este ajuntamento, porque as authoridades o devem saber.

"E assim foram todos cada um para seu lugar sem haver causa alguma do que os inimigos esperavam.

"O irmão Jardim já hontem (31) deu essa participaçao que elle pediu (\*\*).

"José (Bastos? em S. Diogo?) tem continuado com seu trabalho. Só o Snr. Chagas parece estar frio um pouco. O Felippe tambem não tem sido muito prompto em estas occasões." (Carta do Gama).

"Quando os que são das Escripturas passam pelas ruas, todos apontam para elles, dizendo:

— Olha os da Biblia ! lá vão elles !

"Alguns me têm dito que agora em tres meses correrá mais gente a crer no Evangelho do que correu em tres annos ; esperamos que assim ha-de ser."

\* \*

"O irmão Jardim foi (hontem á noite, 1º Nov.) á Santa Luzia, com alguns irmãos.... Nada de novidade.

"Esta noite (sexta, 2 Nov.) tivemos um ajuntamento com alguns irmãos. Lemos algumas

(\*) Isto era na casa do Snr. Jardim.

(\*\*) Parece que os outros irmãos que tinham ajuntamentos, fizeram a mesma participaçao em suas freguezias.

folhas (\*), e muito nos alegramos em saber que as authoridades não podem prohibir nossa Liberdade. Tive desasete pessoas em minha casa.

Eu, o que desejava que fosse respondido com mais brevidade é o *Jornal do Commercio* quando fallou de nossa seita sem mandamentos."

O Dr. Kalley queria muito estar com os irmãos n'estes dias de afflição e perseguição reconhecendo com tudo que a sua presença poderia augmentar a furia dos inimigos, escreveu (no dia 5 de Nov.) ao Gama, perguntando-lhe se julgava que seria bom ou mau o elle vir ao Rio n'essa semana. Respondeu-lhe no dia 7 :

"Por emquanto nada ha de novo aqui.

"Parece-me que V. S. pôde vir, não sinto embarago algum. Se fosse na semana passada diria que não viesse. Mas desde a quinta-feira que o *Diario do Rio* publicou a nosso favor, tudo tem melhorado em favor da causa de Jesus.

"N'estes dias não se fallava em outra cousa pelas ruas e pelas casas. Alguns dizem que estavam no seu direito.

"No Domingo (4) tivemos um dia muito bom, porque se ajuntaram mais do que se costumava ajuntar, e assim continuou de tarde.

O irmão Jardim foi a S. Luzia com os mesmos que tinham sido presos. Lá estiveram de tarde. Cantaram cinco vezes, e oraram a Deus como era costume. Nada viram nem ouviram.

"Tambem aqui se gozou da mesma paz, dia e noite.

"Desde que os jornaes começaram a fallar, começou de melhorar. Se isto não fosse assim, era provavel que tivesse havido algum caso triste, mas Jesus sabe bem como faz todas as cousas.

"A perseguição tambem é boa, e por ella havemos de entrar no reino dos céus.

"Tenho-me alegrado com a firmeza dos nossos irmãos na fé de Jesus. Todos vão andando bem. O Snr. Chagas vai tambem mais animado.

Remetto-lhe a conta dos livros que distribui, e tambem remetto o que José distribuiu em meio mez.

\*\*

Encerramos a chronica d'esses successos com mais uma referencia ao *Correio Mercantil* de 11 Novembro 1860. "Está escrito" é o titulo d'uma secção que consiste de citações do Novo Testamento ácerca da perseguição. São as seguintes: Mat. X. 24, 25: *Não é o discípulo mais que seu Mestre, nem o servo mais que seu Senhor. Basta ao discípulo ser como seu Mestre; e ao servo, como seu Senhor. Se elles chamáram—Belzebú — ao pae de familia, quanto mais aos seus domésticos?* Matt. V. 11, 12; 1<sup>a</sup> Pedro II. 19-25; III. 14-16, e Matt. X. 32, 33.

LUZO-BRAZ.

(\*) Jornaes ?



## Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

### Estatistica do mez de Março :

	1897	Total t. m.	1896	Total t. m.
Assistencia diaria.....	514	17	547	17
Reunião de oração.....	26	9	25	6
Conferencia religiosa...	171	43	185	37
Reuniões sociaes.....	72	36	36	12
Reuniões de Comissões	7	—	—	—

Durante esse mez dirigiram as conferencias aos domingos os Revdos. J. J. Alves, E. A. Tilly, Frank Wiedreheker e Salomão L. Ginsburg, aos quaes sinceramente agradecemos. Este ultimo nos deu uma interessantissima narração da sua viagem de recreio e evangelisacão pelos estados do Norte da Republica.

Em reuniao da directoria effectuada no dia 6 do corrente foram aceitos como socios activos os srs. Celestino Leite Pereira, Guilherme E. Barton e Manoel Ramos Silva, aos quaes desejamos boas vindas ao entrarem em nosso meio: cumprimentamol-os fraternalmente.

No dia 30 do mez proximo passado realisou-se nas salas da Associação a Assembléa Geral trimestral correspondente ao 3º trimestre do anno social. Houve assistencia de uns 60 socios e amigos, que depois de ouvirem relatórios dos trabalhos effectuados pelas diversas commissões, assistiram á exhibição de vistas da Lanterna Magica sobre o celebre livro de João Bunyan, "O Peregrino", sendo a descripção das vistas feito pelo Revdos. Franklin do Nascimento e Jas. B. Rodgers. Em seguida a commissão de divertimentos serviu a tradicional chavena de chá, no que foram auxiliadas bondosamente pelas dignas senhoras e cunhada do irmão João da Silva Pereira. A's 10 1/2 horas da noite a reuniao dissolveu-se no meio da maior animação e alegria.

Annuncia-se para o dia 16 do corrente um grande passeio á Ilha de Paquetá, sobre o qual os socios já devem estar informados.

As Aulas Nocturnas do corrente anno devem se abrir na segunda-feira, 19 do corrente, e pela circular da commissão vemos que ellas

se acham bem organisadas, os professores sendo os mesmos como no anno proximo passado excepção feita do de escripturação. O Sr. Braga não podendo, por causa de muitos afazeres, continuar a prestar os seus serviços foi substituido pelo consocio Sr. Moysés da Lapa e Silva, com quem estamos certos os socios farão o mesmo progresso que fizeram no anno proximo passado.

Sobre o leilão de prendas em beneficio das obras do novo edificio, anunciado já no ultimo numero, para o dia 13 de Maio proximo futuro pouco temos a accrescentar. Diversas commissões angariadoras foram nomeadas para trabalharem nas diversas igrejas, mas é de esperar tambem que todos os socios se interensem nesta festa, fazendo o mais possível para obterem artigos para serem vendidos. Estes objectos poderão ser entregues em qualquer dos seguintes lugares:

Salas da Associação á rua da Assembléa n.º 96, Livraria Evangelica á rua Sete de Setembro n.º 71, Sociedade Bíblica Americana á rua d'Ajuda n.º 20 e Casa Publicadora Methodista á rua da Assembléa n.º 81.

Outras commissões serão nomeadas mais tarde, e outras informações dadas por circulares aos socios em ocasiões oportunas. Contamos com a cooperação de todos.

As obras da nova casa vão em progresso animado. A parte da fachada superior ao 2º andar já está completada e apresenta um bello aspecto, destacando-se o monograma em letras entrelaçadas A. C. M. As divisões do 1º andar estão collocadas, e já estão recebendo o enchimento de estuque. A junta actualmente estuda propostas para os trabalhos de carpinteiro, os soalhos, os forros, a esquadria, etc. Desejavamos ver as obras ainda mais adiantadas, mas já ha motivo para nos animar.

## TIMOTHEO

**NOME.**—Timóteo—“honrado de Deus.”

**NASCIMENTO.**—Nasceu cerca do anno 30 ou 32 A.D. em Lystra, Asia Menor.

**PARENTES.**—Seu pai era grego e o nome de sua mãe era Eunice, judia devota, convertida ao christianismo durante a visita de Paulo a Lystra, na sua primeira viagem missoria.

**CONVERSÃO.**—Timóteo provavelmente converteu-se durante a visita de Paulo a Lystra, no anno 47 ou 48 da nossa era, ou pouco depois, na idade de 15 ou 16 annos. Sem duvida elle viu o apedrejamento de Paulo. Sua primeira educação sob a lei judaica e na fé christã

por sua mãe (v. 5) muito contribuiu para o seu carácter christão e futura utilidade.

**ALGUM TEMPO DEPOIS.**—Cinco annos mais tarde, em companhia de Silas (A. D. 51), Paulo fez uma segunda viagem á Asia Menor. Desde esse tempo (A. D. 51), a vida de Timóteo está intimamente associada com a de Paulo.

Foi o companheiro do apostolo durante a sua longa prisão em Roma. (A. D. 61-63). (Vide as epistolas escriptas neste tempo; Col. 1:1; Filemon 1:1) Depois de solto o apostolo de sua longa detenção (A. D. 63), Timóteo ainda companheiro de Paulo (1 Tim 1:3), foi encarregado de cuidar da igreja de Efeso (provavelmente cerca de A. D. 64). Ao desempenhar este encargo recebeu as duas epistolas de S. Paulo que tem o seu nome.”

**MARTYRIO.**—Suppõe-se (segundo Nicephorus), que faleceu martyrisado durante o reinado de Domicílio (que reinou A. D. 81-96). Durante a grande festa annual dos Catagogii de Artemis, que consistia de procissão de ídolos mulheres a dansar na sua frente e terminando em sangue, Timóteo, movido por zelo de justiça, correu ao portico do templo e exhortou os frenéticos exaltados á decencia; porém esta exhortação enraiveceu-os tanto que cahiram sobre elle com paus e pedras e o mataram.” (Vide *Life of the Saints*, de Baring Gould, I, 360).

## Duas palavras aos crentes e um exemplo a imitar

“Queridos irmãos no Senhor.—Sabeis que fostes comprados com um grande preço e não pertenceis mais a vós mesmos, mas tendes por dever glorificar a Deus, nos vossos corpos e espíritos que são d'Elle (1ª Cor. 6 v. 20). Sabeis que com este fim, importa que todas as vossas acções, tanto as mais insignificantes como as maiores, sejam feitas para a gloria de Deus (1ª Cor. 10 v. 31).

Sabeis que, posto que o unico sacrifício de Nosso Senhor Jesus Christo nos dispense de toda necessidade de offerecer sacrifícios pelos peccados (Heb. 10 v. 1º), tendes por dever offerecer os vossos próprios corpos como sacrifícios vivos (Rom. 12 v. 1), e que os sacrifícios de Deus devem ser sem mancha ou defeito (Lev. 22 v. 20).

Sabeis que os Levitas eram um dos typos dos remédios do Senhor (Num. 8 v. 16 a 18) e que na sua consagração, fazia-se passar a navalha sobre toda a sua carne, tirando tanto o pello o mais fino, como os cabellos (Num. 8 v. 7), para mostrar quão completa a separação entre o homem velho com os seus costumes e o homem novo (Efes. 4 v. 22; Col. 3 v. 9).

Sabeis que sois chamados á santidade  
(1<sup>a</sup> Thes. 4 v. 7).

Sabeis que sois chamados a andar como  
Jesus andou (1<sup>a</sup> João 2 v. 6).

Convido-vos, pois, a considerar, cada um  
diante do Senhor, se podeis *para gloria de Deus*, fumar, tomar rapé ou praticar qualquer  
outro vicio ou máo costume; se o podeis  
fazer, sem manchar o sacrificio vivo que lhe  
deveis; sem viciar a inteireza da vossa consa-  
gração (Isaias 53 v. 11).

Convido-vos a ponderar diante do Senhor,  
se costumes que o mesmo mundo qualifica de  
vicios condizem com a santidade ou se podeis  
figurar o bemrito e immaculado Jesus como  
praticando qualquer cousa d'estas!

Sentireis, sem duvida alguma, que seme-  
lhante costume importaria uma mancha na  
perfeição do caracter do Salvador: deixará,  
pois, de o ser no vosso caracter? Quadrará  
acaso com S. Math. 5, v. 48?

*Qual é, pois, o vosso dever?* (Canticos 2,  
v. 15).

Há 27 annos este sermão pregado por um  
Pastor da Igreja Evangelica Fluminense, fez  
que alguns crentes evangelicos deixassem de  
fumar e tomar rapé. Entre esses o irmão José  
Luiz Novaes, hoje Presbytero da Igreja Evan-  
gelica Fluminense, assim fez, e o que havia  
de gastar com o fumo, acaba de consagrar para  
o Senhor, fazendo na sessão da Igreja Evan-  
gelica Fluminense, em 2 de Abril, offerta de  
500\$, que calculou ser o gasto que teria feito,  
destinando essa quantia do seguinte modo:

Manutenção do culto.....	100\$000
Sociedade de Evangelisação .....	100\$000
Associação Christã de Moços.....	50\$000
Caixa dos Pobres da Igreja.....	50\$000
Obras da Casa de Oração em Passa	
Tres.....	50\$000
Pobres particulares.....	150\$000
	500\$000

Este acto é digno de louvor e de ser imi-  
tado, pois é certo que muitos crentes evange-  
licos são pobres, os seus ganhos não chegam  
para as despezas de suas familias, ficam indi-  
viduados, mas do seu pequeno ganho tiram  
para o vicio de fumar!! Quantos d'estes  
crentes dizem—eu sou pobre, não posso con-  
tribuir para a manutenção do culto de Deus,  
mas estão em todos os momentos queimando  
dinheiro com os cigarros e charutos nas suas  
boccas?

Porque não largais, irmãos, esse vicio  
que é prejudicial á vossa saude, á vossa  
familia e ao evangelho? E' para gloria  
de Deus negar para o seu culto com a desculpa  
que não podeis, e sustentardes um vicio?  
que 40 réis por dia são 1200 por mez; 100 por dia  
são 3000 por mez; e não é verdade que gastaes  
em cigarros e phosphoros 40, 100 réis ou mais  
por dia?

Qual é o ensino da palavra de Deus?

"Ou vós comaes ou bebaes, ou façaes qual-  
quer outra cousa, fazei tudo para gloria de  
Deus" (1<sup>a</sup> Cor. 10, v. 31.) Podeis dizer que  
fumaes para gloria de Deus? Não.

Outra falta é que os crentes que fumam  
estão tão captivos a esse vicio, que se es-  
quecem do respeito ao culto de Deus.

Acabam de ouvir a palavra de Deus e de  
sahir do culto, e logo que chegam á porta da  
Casa de Oração, riscam o phosphoro e levam  
o cigarro ou charuto á boca.

E' isto bonito?

Que diferença ha entre o fiel e o infiel?

Como podeis convidar e atrahir aquelles que  
não conhecem o Evangelho de Nosso Senhor  
Jesus Christo?

Irmãos, largai essa immundicia, conservai  
as vossas boccas limpas sem o cigarro e o cha-  
ruto, procurai dirigir os vossos pensamentos  
para o que é santo e puro, guardai o vosso  
dinheiro para o que é util para vós, para  
vossas familias e para a Igreja de Deus, pois,  
Deus vos diz :

"Sahi do meio d'elles (os immundos) e se-  
parae-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis  
o que é immundo," (2<sup>a</sup> Cor. 6, v. 17).

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é ver-  
dadeiro, tudo o que é honesto, tudo que é justo,  
tudo o que é santo, tudo o que é amavel, tudo  
o que é de boa fama, se ha alguma virtude, se  
ha algum louvor de costumes, isto seja o que  
ocupe os vossos pensamentos." (Filip. 4,  
v. 8).

João M. G. dos SANTOS,  
Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

## O "JOVEM" ANCIÃO

Recostado sob uma palmeira do Jardim  
Botanico, chorava amargamente um ancião,  
cuja presença muito me impressionou. Con-  
templei-o silencioso durante uns cinco mi-  
nutos, mas não pude conter por mais tempo o  
meu silencio.

Dirigi-me a elle e perguntei o que tinha, se  
tinha algum sofrimento que o impedia de  
sahir d'allí. "Nada meu menino," respon-  
deu-me: o que sofro n'este momento é que  
ninguem me pôde amar." "Mas Deus o po-  
derá," disse-lhe eu. Respondeu-me "Se hou-  
vesse Deus eu certamente não teria chegado a  
esta idade." "Pois Deus tem conservado a  
sua vida porque precisa de si."

Perguntou-me quem eu era, se era estu-  
dante de medicina, "Não meu velho, pela von-  
tade de Deus é que vim hoje aqui, para mos-  
trar-lhe o caminho da vida eterna, crê no  
Senhor Jesus Christo e serás salvo, não só o  
senhor mas toda a sua familia." "Não tenho  
familia, meu filho," disse-me elle, augmen-  
tando o pranto, "Não conheço nem sequer um

parente; perdi meu pae com doze annos e mãe não conheci, e depois de tanto trabalhar não tenho com que passar os poucos dias que me restam, faltam-me as forças, não tenho recursos; desejava entrar para o Hospital da Misericordia, e se não causa transtorno, conduzi-me até lá."

Depois de uma pequena refeição, embarcamos no primeiro bond, tomamos o banco de traz, onde de novo comecei a explicar-lhe as Sagradas Doutrinas do Evangelho, lendo-lhe algumas passagens do Evangelho de S. João.

O velho Joaquim da Silva mostrou-se muito animado ao ouvir tão doces promessas. Uma hora de viagem pareceu-me ter sido feita em menos de quinze minutos; estávamos no Passeio Publico, saltamos, e depois de munidos da competente guia, deu o velho Silva entrada no Hospital da Misericordia; era quinta feira; no domingo seguinte visitei-o, confortando-o na fé de Nosso Senhor Jesus Christo, e assim continuei durante dois meses. Um domingo encontrei-lendo um Novo Testamento que eu lhe tinha dado, lia as seguintes palavras:

"Na casa de meu Pai ha muitas moradas, se assim não fôra, eu vol-o teria dito; pois, vou apparelhar-vos o lugar." S. João 14, v. 2. e ponderava sobre ellas. Depois disse-me: "O meu lugar está preparado, já não nos veremos mais aqui, quero encontral-o um dia lá."

Não pude conter a alegria que senti n'aquelle momento, deixei cahir algumas lagrimas, pois já não era aquelle ancião que encontrei chorando sobre a palmeira, era um homem completamente novo, não era mais aquelle que disse: "Se houvesse Deus, eu não teria chegado a esta idade," mas era uma alma remida, lavada no precioso sangue de Christo, era uma nova creatura.

Na quinta-feira seguinte fui fazer-lhe uma visita, mas elle já descansava ao lado do seu Salvador. Ainda contepliei o seu rosto, no deposito, deixava sahir um sorriso que parecia-me dizer: já não soffro mais dores nem fome, estou feliz para toda a eternidade. Então disse comigo mesmo: "Eis aqui um "joven" ancião.

"Onde está, ó morte, a tua victoria; onde está, ó sepulchro, o teu orgulho?"

J. C. DO NASCIMENTO.

## SUL DO ESTADO DO RIO

Chegámos a Mangaratiba ás 3 da tarde do dia 16 de Fevereiro com ténçao de fazermos ahi reunião durante a noite. Pouco depois, porém, deu entrada no porto o *Garcia*, com destino a Ubatuba, fazendo escala por

Paraty. Estorvou-se, pois, a pregação projectada, e fomos logo para bordo, levantando ancora o vapor ás 4 horas.

Foi-nos permitido testificar a diversos passageiros o grande poder e vontade de Deus na salvação do peccador.

Iamos, porém, entristecidos com o espetáculo de receber o vapor muitas pipas de aguardente.

Fundeou o *Garcia* em frente a Paraty ás 9 horas na noite seguinte.

Ao alvorecer do dia 18 fomos logo a terra tratar da nossa missão.

Arranjou-se para a reunião o mesmo salão das occasões passadas, e isso sem mesmo ser preciso pedir licença para esse fim; por este rasgo inesperado de bondade agradecemos cordialmente ao Sr. Medico da Casa da Misericordia, ao Sr. Boticario e ao Sr. Presidente Major José Luiz de Campos Amaral.

De casa em casa e de venda em venda, visitamos a cidade toda, deixando em todo logar um cartão de convite, respondendo a varias perguntas, explicando a nossa missão e combatendo os adversarios.

Bem poucas eram as vozes contrarias, até o antigo vigario bondosamente deu-nos audiencia.

Não ha presentemente padre efectivo em Paraty, havendo o Sr. Bispo, a conta de certos caprichos, arrancado as ordens ao supradito vigario, o qual durante o longo decorrer de quarenta annos ministrava lá os sacramentos.

De quando em quando vem de Angra o vigario Reis para dizer missa.

Chegamos a saber, por modo confidencial, que muito alvorocou os beatos do logar a chegada de pregadores protestantes; tanto que anda por aqui certo abaixo assignado, com vistas ao Sr. Bispo, fazendo-lhe ver a necessidade urgente que ha de não demorar em lhes mandar um vigario que tenha geito para combater os protestantes; e isso com antecedencia, de outro modo tomarão conta de Paraty os taes evangélicos, dando em resultado grave prejuizo aos interesses mais sagrados da Madre Igreja, com grande consternação e escândalo dos fieis.

Foi a reunião muito concorrida, assistindo muitas pessoas da alta sociedade do logar.

Antes da pregação conversou largamente comnosco o digno delegado Major Duarte Pacheco, mostrando-se muito interessado no Evangelho.

A' meia noite do dia 19 tomamos canoa para Mambucaba, aportando ás 8 da manhã.

Fizeram-se aqui quatro conferencias, tres num salão dentro da freguezia: no domingo, na terça e na quarta-feira; na quinta-feira houve pregação perto da Praia Vermelha,

sendo esta ultima a melhor e mais esperançosa de todas elles.

Em Mambucaba vae bem encaminhado o reino de Deus. Empenha todos os esforços nosso irmão José Pires por tornar conhecido ao povo Jesus Christo como Salvador pessoal.

Passamos dia e meio a visitar o lugar São José em companhia do irmão Victor, servindo-nos este de guia. Fez-se em quasi todas as casas leitura da Palavra, uma pequena explicação, oração, e cantando varios hymns. Na Praia Vermelha tambem ha muitas famílias promptas para seguirem a Jesus. Foram estas visitadas, e muito contentes se mostraram com a visita e a reunião que ahi se fez.

E' Mambucaba (quanto á freguezia) um lugar bem acanhado e diminuto; a roça, porém, tem muitos moradores, e estes em quasi a sua totalidade correm para assistir ás pregações.

Podendo-se arranjar para este lugar um pregador efectivo, que visitasse todas as famílias de longe e de perto, em breve tempo teriam os crentes o prazer de vêr mais uma igreja levantada no solo brasileiro.

Preciso é não abandonarmos este lugar, nem tão pouco que passem muitas semanas a fio sem haver pregação, visitas de famílias, casa por casa.

Tomamos esta occasião para agradecermos as pessoas que tão bem nos acolheram durante a nossa curta estada em Mambucaba.

Sámos de Mambucaba (Praia Vermelha) ás 3 horas da madrugada do dia 26, chegando em Angra pouco depois das 6 horas.

Como fosse tempo de Carnaval, julgamos a occasião inopportuna para reuniões, visto haver aqui por enquanto poucas pessoas que já se compenetrassem das verdades evangélicas. Visitámos contudo muitos conhecidos, dos que assistiram ás reuniões dirigidas por Antonio Marques.

Viravam as conversas de todos sobre as pregações de Julio Maria havidas em Angra há poucas semanas, sendo elle filho predilecto do logar.

Observou-nos uma pessoa: — "Não sei o que os senhores veem fazer aqui. A vinda de Julio Maria deu por terra com todos os projectos dos protestantes. E' muito católico este povo de Angra, e os senhores aqui nada arranjam."

"Vamos a ver" lhe respondemos.

"Quaes foram os resultados das pregações de Julio Maria? Conseguiu elle que os negociantes todos cerrassem as suas portas aos domingos? Obteve que os fieis abandonassem tudo quanto vá de encontro aos preceitos da religião do Bemrito Salvador? Alcançou que fizesse votos a mocidade toda para abando-

narem os vícios, e levarem uma vida agradável a Deus?"

Atalhou-nos um dos circumstantes com o seguinte: — "E' o Julio Maria um pregador brilhante, eloquente e entusiasta, e todas as noites attrahia para a Matriz concurso enorme de povo; mas nisso lá de effectuar elle aqui alguma mudança nos costumes deste povo, quer-me parecer que estamos no mesmo. Nada conseguiu no sentido de melhorar o tom moral do povo."

Todos concordaram, com suspiros de longo alcance.

Que confissão triste!

No dia 2 de Março partimos de Angra ás 7 horas da manhã com rumo de Capivary, freguezia pertencente ao município do Rio Claro (onde se deram os disturbios narrados n'O Christão de Novembro de 1896).

Um caminho serra acima, pessimo, e é de crer que difficilmente se poderá encontrar outro igual na União toda.

Pontes levadas de enchentes, caminhos rodados, tornando necessarios desvios muito grandes e fatigantes, serra empinada fóra de propósito, e precipícios e despênhadeiros medonhos, costados a pique na maior extensão da estrada e as bestas a se regalarem de caminhar sempre á beira, trazendo-nos arripiados de horror e medo, como se lhes fosse uma alegria o contemplar aquellas profundezas sem limites dos abyssos quasi directamente debaixo das suas patas.

Um desvio que fizemos foi no Rio das Pedras, para visitarmos a familia de um moço, membro da Igreja Methodista de Barra Mansa, falecido haverá já dois meses na Casa da Misericordia de S. João Marcos, e entregue á terra na esperança da vida eterna.

Foi ao escurecer da tarde que entramos em Capivary, lugar pequeno.

Vinhamos molhados da chuva e do matto. Uma muda de roupa e tigella de café tomada ás pressas, e estávamos já a caminho da casa do Sr. sub-delegado.

Declarámos-lhe quem eramos, e qual a nossa missão, pedindo-lhe que nos fizesse o insigne favor de nos conceder licença para termos pregação no dia seguinte. O Sr. Luiz de Nascimento é o sub-delegado, pessoa de maneiras distintas e de trato ameno e bem agradável.

Foi um acolhimento bem gracioso com que elle nos distinguiu, muito diverso do que já experimentámos ás mãos de officiaes em alguns outros logares.

Pouco tardou a resposta d'elle:— "Estão os senhores dentro dos termos da lei, e assim podem dar amanhã a sua pregação."

Após uma conversa com as pessoas que se achavam na hospedaria, pedimos camas.

Deitados já, e dando graças a Deus pela perspectiva de podermos no dia seguinte pro-

clamar as palavras da salvação, dispuzemos a cerrar as palpebras aos cuidados do dia.

Vinha, porém, de lá ao longe um rumor de vozaria, tomando volume e incremento de momento para momento. "Isso é lá do carnaval" sentenciou um. Assim era de crê, e cada qual de nós entrou em voz alta a resumir as reflexões maduras de muitos annos já e de larga experiência do apreço em que tinha a tal instituição insensata de uma Igreja mundana e decahida.

Infelizmente não havia quem nos escutasse.

Parecia com tudo que a porta do nosso dormitorio era o local determinado para centro e fóco dos folguedos e demonstrações carnavalescas desta noite, e assim por mais que nos puzessemos a persuadir a nós mesmo que estávamos adormecidos já, o mexer nas camas e os suspiros bem puxados indicavam que, apezar da nossa repugnância e má vontade de assistir a jogos de entrudo etc., eramos sendo levados da torrente popular das tradições, obrigados a sermos, quando não espectadores, pelo menos ouvintes do que se passava.

Bateram á porta. Devia ser já meia noite. Foi o Sr. sub-delegado que nos veio fallar: — "Sinto muito o que se está passando lá na rua, disse-nos elle, o barulho todo é por causa dos senhores. (Sensação da nossa parte). A' minha casa vieram muitas pessoas pedir-me que não desse licença aos senhores para prearem nem para ficarem. E'-me muito pena que fizesse isso o povo, e infelizmente não tenho aqui uma unica praça para garantir os senhores. Sei perfeitamente que está a lei do lado dos senhores e que tem todo o direito de estarem aqui. Acho, porém, mais acertado que se espase a visita e a pregação para occasião mais opportuna."

Sahiu. Redobrou de vigor e intensidade o barulho lá fóra, e ouviu-se gritar: — "Arrombemos a porta e matemos esses malditos protestantes!"

Não era isso do nosso gosto, pois havíamos contado com um bom trabalho no dia seguinte.

A's duas horas tudo acalmou, parecendo haver chegado a qualquer acordo os turbulentos, mas não foram capazes de ir para casa enquanto não nos viessem despedir-se de seguinte modo affectuoso: — "Voces hão de morrer amanhã, e bem bonito, se não sahirem de cá bem cedo?"

Palavras que não nos traziam o balsamo de consolação.

Mais uma vez, ás 3 horas da manhã veiu o Sr. Luiz de Nascimento. Pediu-nos desculparamos o povo pelo seu procedimento tão pouco caridoso, allegando ignorância das leis, e fanatismo pelas instituições antigas da ter-

ra. "Queriam muito que eu passasse a vara, como se deu no Rio Claro; conseguido o que, vinham arrombar a porta para maltratarem os senhores. Não cedi, porém, apezar das reclamações e gritaria; dizendo-lhes que havia de responsabilisar qualquer um d'elles que fizesse o desaforo de pôr pé aqui onde estão os senhores. Eu aqui, continuava. Me vejo bem apertado. E' do meu dever proteger os senhores. Mandar vir pragaç, porém, é difícil, porque a gente do Rio Claro, logo em sabendo que os senhores são protestantes, seriam capazes de não m'as mandar. Deste modo ficava eu desmoralizado na minha missão de auctoridade; e isso não me convém.

« Deixe estar. Pelo que vejo o futuro do Brasil é das igrejas evangélicas, que a Biblia ha de triumphar neste paiz. Tenham paciencia os senhores. Podem voltar aqui um outro dia para fazerem a sua propaganda, e o povo por força terá de aprender que hoje ha liberdade de cultos e que todo o homem tem direito de espalhar quaequer doutrinas que não sejam contrárias á lei.

"Adeus senhores!"

Agradecemos-ihe a sua bondade e sahimos de Capivary ás 5 da manhã, indo por um ca-rainho muito ruim, agravassando rios sem pontes umas treze vezes.

A's 9 da manhã escurramos já em S. João Marcos.

J. ORTON

## SOU CHRISTÃO ?

Esta é uma pergunta que cada um deveria perguntar a si mesmo e responder como na presença de Deus.

Não confundi as perguntas quando ou como vos tornastes christãos.

Tudo depende de serdes capazes de responder a esta pergunta acertadamente. Muitos dos nossos edifícios em Glasgow estão se rachando e abatendo, porque as linhas-ferreas entervêm com os seus fundamentos.

A menos que o fundamento esteja direito não pôde resistir e o único fundamento duradouro para uma vida verdadeira e pura, para um carácter nobre e limpo, é ter o Senhor Jesus Christo como Senhor e Salvador. Muito depende também de vosso modo de encarar esta pergunta enquanto sois jovem não sómente a decisão para Christo torna-se mais ocupada e os costumes imperiosos como é mil vezes peior o não servil-o do nosso melhor modo e render-lhe aquella fortaleza e beleza peculiar que sómente a mocidade pôde fazer.

Vossas respostas a estas perguntas pareceriam a principio dividir-vos em tres grupos — aquelles que sabem que são crentes, os que

sabem que não o são e os que não sabem de que lado estão.

Os que estão no terceiro grupo devem lembrar-se que enquanto haja três qualidades de respostas, ha sómente duas seguintes alternativas ou cada um de nós está ao lado Senhor ou não. Deveis fazer a vossa escolha, porque isto como tudo mais faz parte da vossa juventude.

Podeis resentir esta falta, mas não podeis escapar d'ella. Certa pessoa encarada uma occasião por esse dilema de vida, disse: "Preferia nunca ter nascido;" porém, a resposta de sua mãe foi—e vossas mães sabem mais do que suppondes—Meu filho, tu nasceste!" Assim é com vosco, deveis escolher, pertencer a Christo ou ser contra Ele.

Direis que não sabeis se sois christão ou não, não descancare até que o saibais. Buscaes o Senhor Jesus enquanto é cedo e Ele vos livrará da mediocridade e vehemencia do vicio e grosseria. Deveis saber se estais ao lado d'Ele, porque é o desejo do Mestre que todos que lhe pertencem o saibam. Se Christo já está em vós, se vos renovou em tudo, se vos deu um futuro e uma esperança, porque não reconheceis e confessaeis a todos que sois christão?

Um dos franceses que ajudou a preparar o expediente para a grande revolução, disse uma occasião: "Nada de grande é feito sem paixão." Se quizerdes fazer cousas grandiosas, não deveis ter apenas a fé em Christo, mas deveis dedicar-vos ao seu serviço e confessalo ante os homens.

—Alguns ha, que confessam que não são christãos, que nunca deram o logar supremo de suas vidas a Christo.

Qual será a razão?

Será porque pensam que se se tornarem christãos agora, isto porá fim a seus divertimentos?

Tomae o conselho dos que sabem mais do que estes.

Se ha perversidade ou perfidia no vosso divertimento tudo terá de acabar, deixareis tudo com alegria para possuirdes aquelles regosijos puros que nunca podeis saber até que conhecais ao Senhor Jesus.

Não sabeis que o futuro vos não pertence, porque não vos entregaeis A'quelle que vos formou para si? Dae-lhe a frescura e a generosidade da vossa juventude, a força e a ousadia da virilidade.

Elle vos dará uma força duradoura e uma beleza immarcessivel, tambem vos ha-de dar o segredo da mocidade perpetua e mesmo nas vossas luctas e tristezas podereis regosijar-vos no Senhor.

Quem ha que não desejaria ser amigo de Deus?

Quem ha que não possa responder á pergunta "sou christão?"

Quando podereis dizer alegremente que pertenceis a Christo e Elle a vós?

Lembrai-vos da sua rica promessa: "O que vem a mim não o lançarei fóra." Tendes também uma fiança especial e interessantemente vossa: "Aquellos que me buscam cedo me acharão."

(Trad. por C. F. B.)

### MR. GLADSTONE SOBRE A BÍBLIA

Trad. por A. Marques

"Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras permanecerão para sempre". Isto quer dizer que, da maneira que elas têm existido e trabalhado, assim viverão e trabalharão para todo o sempre. Da cadeira do mestre, do pulpito do pregador, no hymno cantado na cabana mais humilde, tanto como no rico e melodioso côro da mais nobre cathedral.

"O seu som se estendeu por toda a terra: e as Suas palavras até às extremidades do mundo". E não é só aqui, mas também em milhares de fôrmas silenciosas e inesperadas, elas prosseguirão incansavelmente em seu sublime officio.

Quem duvida que, muitissimas vezes, porções particulares da Escritura penetram na alma humana como embaixadores celestes, cada uma com sua missão especial do conforto, direcção e aviso?

Quantas crises, afflîções e perplexidades da vida não têm terminado por munirem-se de um suprimento proprio deste inexgotavel thesouro?

Que posição e profissão não é dia após dia e hora após hora, enriquecida com estas paavras cuja repetição nunca as enfraquece e que trazem sempre consigo a mesma frescura de juventude e imortalidade, como nos dias em que foram proferidas?

Quando o estudante abre todo o seu coração para bebel-as, elas não deixam de recompensar-lhe o seu trabalho. E em outras formas ainda mais escondidas e afastadas, na solitude do gabinete, no silêncio da estação nocturna, sobre o leito de dôr e em face da morte, a Bíblia se achará com duas palavras aligeras e com suas diversas e especiaes mensagens para curvar e suavizar, elevar e sustener, para vigorar e animar. Não, ainda mais do que isso; entre as multidões da corte, do forum, das ruas e dos mercados, quando o pensamento e cada alma parece que está imergido nas ex-

citações da ambição, dos negócios e dos prazeres, mesmo então, a serela e penetrante voz da Santa Escritura será ouvida e a alma auxiliada por algumas de suas bendictas palavras, pode achar azas como de pomba e voar para o logar de descanso.

W. E. GLADSTONE.

(1) PSALMO XVIII. 5.

## NOTICIARIO

**O Lidor.**—Recebemos do Sr. João Victor Ferreira Lopes uma carta-prospecto de um jornal mensal, sob o titulo de *O Lidor*, que pretende fundar em Ouro-Preto, com o fim de propugnar pela santa causa do Evangelho. O preço da assignatura é de 5\$ por anno.

**Perfil Biographico.**—Temos em mão um impresso contendo alguns dados biographicos sobre o Revm. Eduardo C. Pereira, digno pastor da Igreja Presbyteriana de S. Paulo.

Agradecidos.

**Passa Tres.**—A casa de oração, que está sendo edificada nesta localidade do Estado do Rio de Janeiro, vai muito adiantada, mas ha muita falta de meios para concluir-a. O seu custo irá a muito mais do que o em que foi orçado. O Sr. Santos encarrega-se de receber qualquer quantia para a conclusão das obras bem como o Sr. Antonto Teixeira Fernandes, thesoureiro.

—A escola organisada por Miss Melville vai em muito progresso. As crianças acodem em maior numero do que é possivel ensinar nas horas escolares.

O trabalho evangelico tambem vai bem, especialmente em S. João Marcos, onde se acha o nosso irmão Sr. Joseph Orton, de quem publicamos um relatorio de sua viagem ao sul do Estado.

O Sr. Joyce prometteu-nós uma descripção do trabalho em seu campo, que esperamos publicar no proximo numero.

**Igreja Evangelica Fluminense.**—No domingo, 4 do corrente foram baptisados, depois de professarem publicamente o nome de Nossa Senhor Jesus Christo, um homem e uma senhora, cujos nomes infelizmente não nos recordamos.

Nossos parabens por terem dado tão feliz passo.

**Sociedade Christã de Moças.**—No dia 1 de Abril houve a reunião mensal desta util sociedade correndo animada como de costume. Assistiram 23 socias. Foram admitidas como socias: activa a Ilm<sup>a</sup>. Sra. D:

Irene Muniz e como auxiliar a Ilm<sup>a</sup>. Sra. D. Maria Pinheiro.

Foram offerecidos alguns objectos e lá para bordar, o que a commissão muito agradece.

—No dia 9 do corrente a filial em Nictheroy celebrou a sua reunião mensal com 8 socias e 4 visitantes.

**Semana Santa.**—As commissões de vites das Igrejas Presbyteriana e Fluminense trabalharam na quinta e sexta-feira e no domingo, distribuindo muitos convites, folhetos e evangelhos, com optimo resultado.

Foram muitas as pessoas que entraram numa igreja evangélica pela primeira vez.

Deus abençoe os esforços desses moços.

**Barreto.**—A Comissão Edificadora do Barreto reuniu-se no mez de Fevereiro passado, examinadas as contas do leilão de prendas, verificou o seguinte resultado :

### Donativos em dinheiro para o leilão

Familia Milan.....	20\$000
José da Luz Carvalho .....	3\$000
H. C. Tucker.....	10\$000
Anna França .....	5\$000
Esperança Calmon.....	5\$000
Irmão Moraes .....	10\$000
Irmão Rangel (do Barreto).....	5\$000
Francisco Pedro .....	5\$000
Mrs. Walker.....	10\$000
Benedicto Alves.....	3\$500
Fortunato da Luz.....	5\$000
A. J. S.....	5\$000
Antonio Soto Nobre.....	10\$000
E. P. S.....	13\$000
M. A. C.....	10\$000
Moço de Mucanguê.....	5\$000
Maria G. França .....	5\$000
Balbina da Conceição.....	10\$000
Irmão de S. Miguel.....	2\$000
Manoelita P. de Moraes.....	5\$000
M. Trigueira'.....	10\$000
Americo Aguiar .....	5\$000
Alfredo da Luz .....	\$500
Thereza.....	10\$000
	172\$000
Producto do leilão (1).....	600\$000
	772\$000

(1) Inclusive alguns objectos que foram vendidos posteriormente.

Diversas pessoas não quizeram aceitar o troco do dinheiro que deram pelos objectos que compraram. Estas foram:

L. F.....	1\$200
J. J. P. R.....	1\$000
J. L. F. B. Junior.....	2\$000
L. S.....	2\$000
A. V. A.....	2\$000
M. A. C.....	2\$000
C. A.....	1\$000
C. G.....	\$800
	—
	12\$000

Esta quantia está incluida no producto do leilão, visto como foi resultado dos objectos vendidos, conforme consta do livro competente.

Apresentada a caderneta da "Caixa Económica" verificou-se que o dinheiro recolhido até 1º de Março do corrente anno, inclusive 4\$537 de juros do dinheiro existente até Dezembro e inclusive também o producto total do leilão e as contribuições trimensais, chega á quantia de 1:243\$537.

A comissão declara que as quantias recebidas como donativos depois de Janeiro ultimo, serão mencionadas quando for publicado o resultado das contribuições do trimestre de Janeiro a Março do corrente anno.

Uma irmã ofereceu-se para angariar donativos e, sciente disso a comissão, resolveu-se autorisal-a a assim fazer assim como a outras pessoas, quando se oferecer occasião mais opportuno.

A comissão aproveita esta oportunidade para agradecer a todas as pessoas que se esforçaram para o bom resultado do leilão de prendas no dia 6 de Janeiro passado e pede encarecidamente a continuação da sympathia de todos os que se interessam pelo augmento do reino do Nosso Senhor Jesus Christo.

Qualquer correspondencia poderá ser enviada ao secretario, Augusto O. Dias á rua da Praia n. 143 — Nictheroy.

**Nictheroy.**—No domingo, 4 do corrente na casa de oração da Igreja Fluminense á rua da Praia, foi baptizado o irmão João Fróes de Carvalho. Parabens.

**"Itaborahyense".**—Temos sobre a nossa mesa um exemplar deste jornal que se publica em Itaborahy, Estado do Rio, e que nos foi fornecido pelo evangelista Sr. Leonidas da Silva. O alludido jornal, orgão de uma associação, é bem escrito e traz uma notícia da chegada e visita do Sr. Leonidas áquelle logar.

**Paquetá.**—Cerca de 30 moços (entre elles alguns velhos) acudiram ao convite da comissão de Divertimentos da A. C. M. para o passeio á encantadora Ilha da Paquetá, e ás 10 horas da manhã do dia 16 do corrente se apresentaram, na ponte do Cáes do Pharoux, alegres, cada um com o seu fardel de merranda.

A barca "S. Domingos", sorrateiramente (sem apitar, porque.... é costume não o fazer neste dia, sexta-feira da Paixão) poze-se a largo tomindo o canal entre a Ilha Fiscal, celebre por nella se ter dado o banquete chamado de Balthazar, dias antes da abolição do imperialismo nesta terra, e a das Cobras, notada pelo papel que nella desempenhou Saldanha da Gama durante a revolta.

Depois de pouco mais de uma hora de inscripável viagem chegamos (também tomamos parte neste passeio) á ponte de Paquetá, desembacamos e achamos um bom lugar onde nos assentamos e merendamos.

Depois, enquanto uns se divertiram, outros sentaram-se a apreciar o divertimento e outros foram passear. Mais tarde fomos vêr as caieiras e no lugar onde se acham cantamos alguns hymnos e alguns irmãos distribuiram folhetos e fizeram uma exhortação ao povo que ouvia e oração.

Os excursionistas foram photographados no logar onde merendaram e nuns penedos ao pé da praia.

Depois, como faltava uma hora para a partida da barca, alguns se descalçaram e andaram na praia dentro d'água (sabemos que um delles é adepto de Kneipp.)

A's 6 e 10 da tarde largamos a Ilha cheios de saudades planejando outra excursão a este pittoresco lugar. Durante a viagem cantamos muitos hymnos e finalmente ás 7 e 30 desembacamos, tomado então cada um o seu rumo satisfeito pela maneira porque passou o dia.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS

**Help for Brazil.**—A missão ingleza que tem o nome acima, trimensalmente publica com o mesmo nome um relatorio do movimento de seus missionarios e da missão.

Fomos obsequiados com o primeiro deste anno que está muito interessante e animador.

**Tudo para seu bem.**—Trabalhava n'uma pedreira em Galles do Sul um homem chamado João Roberto, que costumava a citar Romanos VIII, 28, "Ora, nós sabemos que, aos que amam a Deus, todas as coisas

lhes contribuem para seu bem, áquelles que segundo o seu decreto; são chamados santos."

Tudo que acontecia ao pobre João, era recebido com a seguinte phrase; "E' tudo para meu bem."

Um dia, em quanto João e seus companheiros estavam no trabalho arrebentando a rocha, um grande cão, veiu e agarrou no lenço que continha o prato com a comida de João e fugiu, vendo aquillo os companheiros, começaram a mofal-o e a perguntar-lhe se o seu jantar trabalharia para o seu bem. João, pobre homem, correu atraç do cão, dizendo todo o tempo,—Tudo para o meu bem, tudo para o meu bem.

Elle não teria ido uns cincuenta metros quando ouviu um estampido terrifico, e, voltando-se, viu que a carga preparada para explodir, que elle e seus companheiros estavam ajustando, tinha explodido antes do tempo, e seus amigos tinham sido arrojados na eternidade no meio das suas zombarias e ridicularias. Nenhuma pessoa mais ridicularisou o pobre João sobre a sua expressão "Tudo para o bem."

**H. M. Wright.**— Um irmão recebeu uma carta deste abençoado evangelista, datada de Wimbledon a 26 de Março de 1897, e della extrahimos os seguintes interessantes topicos:

"Eu vou muito melhor, ainda que alguma cousa abatido por uma serie de constipações e presentemente estou de casa com meu leve ataque de "influenza". Espero, porém, que poderei em breve dar uma chegada ás Ilhas.

Faz hoje 4 annos que fui accomettido pela febre na Escada (Pernambuco)! Todos se admiraram do progresso que tenho feito, graças a Deus! Contudo, porém, nunca terei as forças que possuia antes desta doença, mas o Deus de Jacob alguma cousa fará talvez com este bichinho—este verme que Elle remiu.

"Estive em Brighton com o Sr. Fanstone que contou-me alguma cousa da obra de Deus no Brazil.

"Li ha pouco a vida do Dr. Gordon, que fez uma grande obra em Boston, (Estados Unidos), um lindo caracter possuido de grandes dotes materiaes. Ligava grande importancia ao baptismo do Espírito e procurava ser guiado em tudo pelo Espírito Santo que levou-o a transformar muitas couosas na Igreja com grandes resultados para a gloria de Deus. Dizem que nunca houve congregação mais unida, mais cheia de amore e de actividade. Não obstante os millionarios afastarem-se para igrejas mais á moda, uma das ultimas collectas para as missões estrangeiras montou a £4.000 (ou 12 contos de reis). A questão do baptismo do Espírito está sendo muito

discutida entre os crentes aqui, na America e em outros lugares. Sente-se mais e mais a summa importancia de sermos CHEIOS DO ESPIRITO."

A noticia que ultimamente demos ácerca do abcesso no rosto do Sr. Wright felizmente não foi muito exacta—o abcesso abriu-se sem operação.

**Um edificio admiravel.**— Fallando-se em architectura, uma das maravilhas do mundo é o gigantesco palacio real do Escurial, que está situado no antigo reino de Toledo, Hespanha. É verdadeiramente o edificio mais admiravel do mundo, quer em dimensões ou riquezas.

Contém 1.860 quartos, 6.209 janellas e portas, 80 escadas, 73 fontes, 48 adegas, 8 orgãos e 51 sinos.

A circumferencia é de 4.800 pés, cerca de 1.500 metros ou quasi uma milha exacta.

Os catholicos romanos dedicaram o edificio a S. Lourenço, do qual é dito que foi assado n'uma grelha e por essa causa os alicerces foram postos imitando o formato d'este utensilio domestico.

A descrição deste edificio desapparece em insignificancia quando comparada com o palacio do rei dos reis, cujos subditos terão casa ornada de toda a qualidade de pedras preciosas (Apoc. XX 19.)

**O Sr. Moody e o carcereiro.** — Ha annos passados o Sr. Moody fez uma serie de conferencias na cidade de S. Luiz, Estados Unidos, e um dos principaes diarios da cidade encarregou-se de publicar diariamente, por extenso, o sermão pregado no dia anterior. Uma noite o sr. Moody pregou um sermão sobre o thema "Que é necessario que eu faça para me salvar?" e no dia seguinte aparecia no jornal esse sermão sob a alarmante epigraphe: "Como foi apanhado o carcereiro de Philippe". Um criminoso, Valentim Burke, que na prisão esperava a sua sentença, tendo notado essa epigraphe no jornal, disse: "Está bom, ao menos um carcereiro levou c que merecia".

Pensava que este Philippe se referia a uma cidade fronteira. Leu o sermão e, graças a Deus, foi convertido. Tão grande foi a mudança, que depois de solto obteve um emprego publico de muita confiança. Mais tarde occupou posícões de muita responsabilidade e confiança e quando veio a falecer houve profundo sentimento em toda a cidade.